

GT 11 – Ação coletiva e mediadores no espaço rural brasileiro

Título do Trabalho:

Usos e funções dos quintais produtivos de agricultores familiares da Associação Miné em Jupi/PE

Aldair Almeida da Franca¹
Cartiele Rosale Borges de Noronha²
Ana Valquíria de Lima Silva³
Lauana Souza Muniz⁴
Horasa Maria Lima da Silva Andrade⁵

Resumo:

Os quintais produtivos são formas de desenvolvimento local complementar, preservam o meio ambiente e possibilita a segurança alimentar dos agricultores familiares, desempenhando funções de lazer, estética e preservação da biodiversidade local. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como os agricultores familiares estão utilizando seus quintais, suas características e as funções que desempenham aos mesmos, destacando seus usos, funções e identificando as espécies vegetais mais frequentes.

Palavras-chaves: Diversidade; Produção Familiar; Segurança Alimentar

Os quintais rurais têm uma significada importância para a agricultura familiar, pois sua formação tem-se constituído como uma importante estratégia de subsistência utilizada desde o período neolítico, quando os homens deixaram apenas de colher os alimentos da natureza e passaram a realizar também atividades de cultivo de hortas e domesticação de animais. Suas funções, que vem evoluindo conforme a agricultura e cultura de cada região possibilitam a existência de uma infinidade de recursos que contribuem tanto para a subsistência quanto para a qualidade de vida de diversas famílias (NASCIMENTO *et al.*, 2005).

Mendez (1996) apresenta a seguinte definição de quintal agroflorestal: “Os quintais agroflorestais são sistemas de uso da terra nos quais há um manejo deliberado de árvores de uso múltiplo e arbustos em associações íntimas com cultivos e plantas herbáceas, ocasionalmente com animais, tudo incluído no composto residencial e manejado principalmente por mão-de-obra familiar”.

A manutenção dos quintais também se constitui um importante meio de autoconsumo e geração de renda, através da criação de animais domésticos, do cultivo de hortas e produção de frutas (MATOS, 2007).

Essa pesquisa teve início em 2013 e foi realizado no município de Jupi/PE, Agreste Meridional Pernambucano, com a promoção da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG) e outros parceiros que estão realizando um trabalho para auxiliar o desenvolvimento local através de apoio às Associações locais através dos projetos financiados pelo MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq (chamada N°81/2013) e MCTI/SECIS/MTE/ SENAES/CNPq (chamada N° 89/2013).

¹Graduando em Medicina Veterinária / Pesquisador do CNPq, Bolsista do Centro Vocacional Tecnológico da UFRPE/UAG, email: aldairalmeida@hotmail.com

²Engenheira Agrônoma / Pesquisadora do CNPq, Assessora do Centro Vocacional Tecnológico da UFRPE/UAG, email: agrofamiliar@gmail.com

³Engenheira Agrônoma formada na UFRPE/UAG, email: vallkiria_lima@hotmail.com

⁴Graduanda em Agronomia pela UAG/UFRPE/ Pesquisadora do CNPq, Assessora Técnica da Incubadora Solidária da UAG/UFRPE; e-mail: lauagro.lm@gmail.com

⁵Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Etnoecologia e Conservação da Natureza – PPGEtno-UFRPE/ Pesquisadora do CNPq, Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar e Camponesa-AGROFAMILIAR- da UFRPE/UAG; Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, da Unidade Acadêmica de Garanhuns- UFRPE/UAG, e-mail: horasaa@uag.ufrpe.br

A coleta de dados dessa pesquisa ocorreu com a metodologia proposta por MATTAR (1996), utilizando as técnicas de entrevistas individuais e pessoais, com realização de questionários. O trabalho foi desenvolvido com os associados.

Segundo BORGES (1997), o agrupamento de produtores em associações mostra um indicador benéfico, pois esta procurando a efetiva intenção de fortalecimento da integração social, como também, assumindo um caráter político. As associações incluem seus membros em contato com o Estado e a comunidade volta-se para si mesmo na busca de reflexão e solução de seus problemas e de novas ideias de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar como os agricultores familiares estão utilizando seus quintais, com suas devidas características e as funções que desempenham aos mesmos.

1- Perfil socioeconômico

A Associação do Sítio Miné apresenta 58 associados, onde 55% do gênero feminino e 45% do gênero masculino. A escolaridade dos associados mostra-se da seguinte forma: 50% deles fizeram o ensino fundamental I, 19% o ensino fundamental II, 12% o ensino médio, 4% ensino superior completo e 15% analfabetos.

A principal fonte de renda de 40% dos associados vem da agricultura, tendo ainda ajuda de programas do governo, como Bolsa Família e Aposentadoria. Do total de associados, 52% deles vivem com menos de um salário mínimo, 31% com um salário mínimo e 17% com dois salários mínimos.

Entre as propriedades dos agricultores entrevistados 74% apresentaram quintal agroflorestal, sendo de tamanhos variados: 18% estavam entre 0-500m², 51% entre 501-1000m², 22% entre 1001- 1500m² e 9% eram maiores de 1501m². A principal função da propriedade dita pelos produtores é a agricultura com 95% das respostas, onde são produzidas com maior número as culturas de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), milho (*Zea mays* L.) e mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), apresentando uma produção convencional.

Em relação aos quintais, 53% deles foram implantados pelos proprietários, 26% pelo casal, 4% pelos filhos e 17% já apresentavam quintais quando vieram para os imóveis. Quanto a mão-de-obra 50% é feita pelo proprietário(a), 28% pelo casal e 22% por todos da família. Sendo assim, não se contrata mão de obra externa.

2 - Composições dos quintais

As plantas foram introduzidas tanto em forma de mudas como por sementes que foram oriundas de doações do IPA (Instituto agrônomo de Pernambuco) e de vizinhos, além de algumas terem sido trazidas para as propriedades por chamarem atenção com a beleza das flores.

Foram encontradas 59 diferentes espécies vegetais. Entre as que apresentaram maior número foram: Boa noite (*Catharanthus roseus* (L.) G. Don), Mamão (*Carica papaya* L.), Banana (*Musa* SP), Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), Croton (*Codiaeum variegatum*), Samambaia (*Pleopeltis pleopeltifolia*), Espada de são Jorge (*Sansevieria trifasciata*), Capim santo (*Cymbopogon citratus*), Acerola (*Malpighia punicifolia* L.), Coco (*Cocos nucifera* L.) e Manga (*Mangifera indica* L.).

A atividade mais comum encontrada nesse ambiente foi a fruticultura doméstica. Na visão de Gomes *et al.* (2007), esta atividade além de possibilitar a produção de frutas tanto para o seu consumo ao natural quanto para a elaboração de produtos como polpas, doces e sucos, permite a criação de ambientes saudáveis, com sistemas naturais equilibrados, quando não existe a utilização de produtos químicos ou agrotóxicos. Além do mais, a atividade frutícola quando bem planejada, permite o consumo de frutas o ano inteiro, contribuindo para a qualidade de vida e segurança alimentar da população rural (GOMES *et al.*, 2007).

3 - Usos e funções dos quintais

Com intuito principal de diversificar o local, produzir alimentos, cultivos medicinais, ornamentação, sombra e para alguns pelo simples gostar é que se dá a importância desses quintais para a Comunidade. Já se tratando em introduzir novas plantas, os agricultores familiares mostraram interesse em implantar espécies que apresentam resistência à seca e diversificar mais ainda o número de espécies frutíferas. Outros afirmam não ter como introduzir mais espécies por apresentar pouco espaço no imóvel rural.

Segundo Blanckaert (*et al.* 2004) a fundamental finalidade dos quintais é a produção de alimento para complementação da alimentar familiar, onde as atividades de manejo são consideradas ecologicamente sustentáveis. Albuquerque (*et al.* 2005) caracteriza os mesmos pela sua diversidade, ou seja grande tipos de espécies, são plantadas nos quintais, desde plantas utilizadas para construção, combustível, artesanato, ornamental, sombra, fibra, religião e medicina.

Os quintais apresentam enorme importância como fonte de recursos para as pessoas das caatingas e matas secas, pois garantem produtos variados à produção agrícola familiar (Blanckaert *et al.* 2004). Os quintais são sistemas tradicionais resultantes de conhecimentos adquiridos e passados através de gerações (ROSA *et al.* 2007).

É imprescindível o valor dos quintais, mas por outro lado tem se dado pouca atenção a essas práticas, especialmente no Brasil. Como comparação, só na Ásia até a década de 90, os quintais foram utilizados como estudo em aproximadamente 40% das publicações, sendo quase todos focando sua qualidade, características do ambiente, sua flora e função (Nair 2001). Nos locais do semiárido, os estudos são praticamente escassos, com apenas dois trabalhos que mostraram uma melhor riqueza e diversidade de espécies (Albuquerque *et al.* 2005). Portanto, para melhor demonstrar o conhecimento sobre o valor alimentar dos quintais agroflorestais para as famílias rurais é preciso mais estudos no que diz respeito à sua composição, estrutura e função (GAZEL FILHO, 2008).

Outro uso dos quintais em outros lugares é servindo de abrigo aos animais. Pessoas utilizam parcelas do quintal para guardar seus animais, sendo de dia ou a noite depois de retornarem do pastoreio. Os quintais servem não como uma fonte de alimentos aos animais, mas principalmente como abrigo. Um estudo com quintais em Karnataka (Índia) mostrou que 93% dos agricultores que trabalham com pecuária alojam seus animais exclusivamente em partes do quintal (FAO, 2007).

Segundo Méndez (2000), revisando vários autores, mostra os benefícios dos quintais agroflorestais em relação a outros sistemas de uso da terra: ofertam uma diversidade de produtos e benefícios ao longo do ano todo, alta diversidade de plantas, principalmente para uso humano, com arranjo similar às florestas naturais, eficiência no ciclo de nutrientes, redução do uso de insumos externos sintéticos, manejo baseado no conhecimento ecológico desenvolvido localmente, e reduzido impacto no meio ambiente.

De acordo com Santos e Guarim Neto (2003), outro aspecto muito importante a ser considerado sobre os quintais agroflorestais, é que eles funcionam como banco genético, pois muitas espécies e variedades de frutas são cultivadas nesse agroecossistema.

Em relação à sustentabilidade, Torquebiau (1992) provou que os quintais apresentam características de agroecossistemas sustentáveis, tais como: conservação da fertilidade do solo e controle da erosão; modificação do microclima; produção uniforme e diversificada durante todo o ano; uso de insumos endógenos; manejo flexível; diversos papéis sociais e impacto limitado em outros sistemas.

Nesse sentido, é importante recorrer à afirmação de Frere *et al.*, (1999), citados por Nascimento, Alves e Molina (2005): “No que diz respeito à segurança alimentar, o consumo de maior quantidade de alimento e o frescor dos alimentos perecíveis que realçam seu sabor, mostram segundo estudos de caso, que as crianças pertencentes às famílias produtoras possuem diferencial nutricional superior às outras de famílias pobres não produtoras.”

Como já descrito, os quintais tem inúmeras funções mais o de suma importância esta na contribuição para que os agricultores possam ter uma melhor Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e conseqüentemente proporcionando uma melhoria na qualidade de vida da sua família.

Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U.P.. **Etnobiologia e Biodiversidade**. Recife, NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2005.
- BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R.L.; FLORES, M.P.; LÓPEZ R.R.; SAADE, L. **Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico**. Journal of Arid Environments, v.57, n.1, p.39-62, 2004.
- BORGES, J. R. P. **A exclusão social no processo de interiorização do desenvolvimento paulista: um estudo de caso sobre as famílias ribeirinhas do Tietê, Piracicaba e Paranapanema**. São Carlos, 1997. 133p. Mestrado (Mestrado em Ciências Sociais) –Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
- FAO. Benefits of homegardens. In: ____ **Small homegarden plots and sustaineble livelihoods for the poor**. Disponível em: <www.fao.org/docrep/007/j2545/j2545e02.htm>. Acesso em: 05 jun. 2014.
- GAZEL FILHO, A. B. **Composição, estrutura e função de quintais agroflorestais no município de Mazagão, Amapá**. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal Rural da Amazônia e Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2008. 104f.
- GOMES, F. C.; COUTINHO, E. F.; GOMES, G. C.; MACHADO, N. P.; NOREMBERG, M. N. **Quintais Orgânicos de Frutas: Contribuição para a Segurança Alimentar em Áreas Rurais, Indígenas e Urbanas**. Agroecologia, v. 2, n. 1, fev. 2007.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução, análise**. v.1, São Paulo: Atlas, 1996. 265p.
- MATOS, G. R. **Sistema de produção de agricultores familiares fruticultores de Itapuranga-GO**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- MENDEZ, E. **Análisis agroecológico de huertos caseros tradicionales em Nicarágua**. Agroforestería em las Américas, v.3, p.36-40, 1996a.
- MENDEZ, E. An assessment of tropical homegardens as examples of sustainable local agroforestry systems. In: GLIESSMAN, S. R. (Ed.), **Agroecosystem sustainable: developing practical strategies**. Boca Raton, Flórida: CRC Press, 2000. p. 51-66. Disponível em: <www.uvm.edu/~emendez/V_%20%Ernesto%Mendez_files/vmendez_homegardens_00.pdf>. Acesso em: 02 de junho. 2014.
- NASCIMENTO, A. P. B. do; ALVES, M. C.; MOLINA, S. M. G. **Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas**. MultiCiência. n. 5, 2005. Disponível em: <http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_05/rede-03-05.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2014.
- NAIR, P. K. R. **The tropical homegardens elude science, or it is the other way around? Agroforestry systems**, v.53, n. 2, p.239-245, 2001.
- ROSA, L. dos S. et al. **Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar**. Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 337-341, 2007.

ROSA, L.S. ; SILVEIRA, E. L.; SANTOS, M. M.; MODESTO, R. S.; PEROTE, J. R. S.; VIEIRA, T. A. **Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar.** Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre, v.2, n.2, p. 2007.

SANTOS, S.; GUARIM NETO, G. **Conservação de recursos genéticos em quintais de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.** In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 6., Fortaleza, Resumos expandidos: Fortaleza: Soc. de Ecologia do Brasil, 2003. p. 135-136. Disponível em: <www.seb.org.br/anais/4.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2014.

TORQUEBIAU, E. Are tropical home gardens sustainable? **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 41, p. 189-207. 1992.